

Mais*

ONDINA FOI ONDE MAIS CHOVEU; PRECIPITAÇÃO CAUSOU ALAGAMENTOS E DESLIZAMENTOS DE TERRA



ARISSON MARINHO

RESCALDOS DE UMA MADRUGADA ALAGADA

● Acordou a cidade inteira

“Que susto que tomei com esse trovão”, “achei que era guerra em Salvador, mas era trovão”, “acho que presenciei o trovão mais alto da história de Salvador”. Os soteropolitanos acordaram na terça (2) comentando o estrondo ouvido em diversos bairros. Alguns, na internet, comentaram que os relâmpagos iluminaram a casa toda, outros brincaram que o apocalipse do Carnaval chegou após as ‘águas de março’ que este ano ‘não fecharam o verão’; e ainda reclamaram que não conseguiram dormir direito com os trovões altíssimos. Segundo a Codesal, as fortes chuvas e trovoadas que ocorreram na madrugada foram provocadas pela formação de um Complexo Convectivo de Mesoescala (CCM). Esses sistemas podem durar várias horas e geralmente são caracterizados por intensas atividades convectivas, como chuvas intensas, trovoadas, rajadas de vento e, às vezes, granizo;

Tempo vira em Salvador: são as ‘águas de abril’

Clima Em seis horas, chove mais de 100 mm na cidade; moradores calculam prejuízos

Maysa Polcri

REPORTAGEM
maysa.polcri@redebahia.com.br

Uma madrugada de chuva forte altera o cenário de Salvador. Pela manhã, o céu azul dá lugar às nuvens cinzentas. Alguns bairros da capital, entre o final da noite de segunda-feira e a manhã de ontem, acumularam o equivalente a 100 milímetros, o que provocou alagamentos e deslizamentos de terra. A previsão para os próximos dias é de chuvas fortes e isoladas até domingo. O sol deve voltar só a partir da semana que vem.

Essa rotina, porém, já é velha conhecida de quem é nascido e criado em Salvador. De abril a junho é a temporada chuvosa. No começo de abril, embora já seja outono, o abafamento herdado do verão explica a chuarada.

A instabilidade climática é resultado da mistura do calor e da umidade, como explica o meteorologista Aldirio Almeida, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema). “As altas temperaturas, somadas ao aporte de umidade vinda do oceano, contribuíram para a formação de nuvens mais carregadas e com descargas atmosféricas”, detalha.

As nuvens, do tipo cumulus

nimbus, são grandes o suficiente para que correntes atmosféricas circulem dentro delas. É o que causa raios, trovões e até granizo, em alguns casos. Nas redes sociais, os soteropolitanos comentaram a incidência dos trovões durante a madrugada.

ALAGAMENTOS E PREJUÍZOS

A terça-feira começou caótica em Salvador por conta da chuva intensa na madrugada. Em Ondina foram registrados 106,8 milímetros, um terço do esperado para o mês de abril. O aumento do nível de um córrego causou alagamentos no Vale das Pedrinhas, onde moradores perderam móveis. Já no Chame-Chame, um ônibus derrapou, assustou os passageiros e danificou três veículos.

A Defesa Civil de Salvador (Codesal) recebeu 69 solicitações entre a meia-noite e às 13 horas de ontem. À tarde, a chuva deu uma tréguia e o tempo abriu. As ocorrências mais frequentes foram: deslizamento de terra (19), avaliação de imóveis alagados (13), ameaças de desabamento (11) e deslizamento (11). Apesar disso, as sirenes do Sistema de Alerta e Alarme não foram disparadas na cidade.

Por trás dos números, histórias de quem enfrentou o pior da chuva. Na Travessa Teodoro Sampaio, no Vale das Pedrinhas, moradores filmaram a água invadindo as casas. As entradas das residências são elevadas para evitar os alagamentos, mas nem sempre funciona. O passeio de oito palmos não impediu que a água entrasse na casa de Carlos Roberto.

“A gente fez isso aqui justamente para evitar que a água entrasse, mas essa noite tudo foi destruído de novo”, lamentou.

PRÓXIMOS DIAS

A previsão é de menos chuva hoje, mas a instabilidade deve permanecer até domingo. No fim de semana, a previsão é de céu nublado a parcialmente nublado com chuvas moderadas a qualquer hora do dia. Há risco para alagamentos e deslizamentos. No sábado e domingo, a possibilidade de chuva é de 90%. “O tempo não deve ficar totalmente fechado, mas com períodos de possibilidade de chuva. Essas pancadas isoladas ainda são características do verão”, diz Aldirio, do Inema.

O ônibus ficou atravessado na pista após atingir alguns veículos; 15 passageiros estavam a bordo, mas foi só o susto

● Ônibus atravessado

Um ônibus derrapou e ficou atravessado na Rua José Sátiro de Oliveira, no Jardim Apipema, na manhã desta terça (2). Cerca de 15 passageiros estavam no veículo no momento do acidente, informou o motorista, em entrevista à TV Bahia. Ao derrapar, o coletivo bateu em carros que estavam estacionados na rua. Com o ônibus atravessado, o trânsito ficou interditado na região. O veículo só foi retirado da via por volta das 8h20. O coletivo descia no sentido Avenida Centenário, no momento do acidente;

● Ilhados em casa

Os moradores da rua Pedro Silva Ribeiro, no bairro de Armação, denunciaram que, se há chuvas fortes, há alagamento na região. Depois do temporal da madrugada de ontem, registros mostram um carro abandonado em meio ao alagamento e escadas de condomínios sendo invadidas pela água. “Essa situação deixa a gente ilhado dentro de casa, impossibilitado de sair. Minha pressão subiu ontem [na noite de segunda] e fiquei temeroso de passar mal porque, se tivesse ocorrência, não teria como minha esposa pegar o carro e sair ou chamar a ambulância”, reclama o bancário Marcelo Ferreira, 45. A chuva começou por volta das 23h de segunda e a rua começou a alagar, mas ainda era transitável, dizem moradores. Durante a madrugada a situação piorou. Em nota, a Secretaria de Manutenção da Cidade (Semac) informou que a situação na rua já está normalizada.